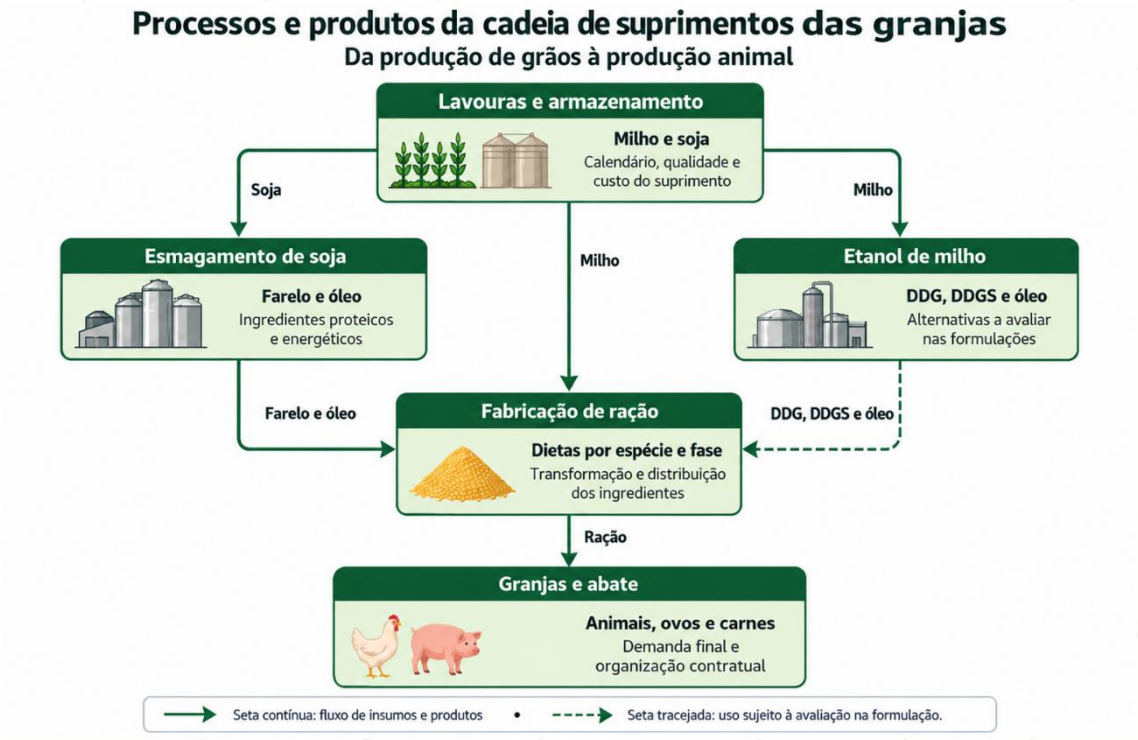
Verticalização da Produção: Granjas

1. Introdução

A verticalização da produção de grãos de Mato Grosso do Sul depende da consolidação de todos os processos produtivos que compõem a cadeia. Desde o início, foram mostradas informações relacionadas à transformação do grão de soja (Verticalização da Produção: Indústrias de Esmagamento) e do grão de milho (Verticalização da Produção: Etanol de Milho). A avicultura e a suinocultura completam essa sequência ao transformar milho, farelo de soja e subprodutos industriais em proteína animal. A alimentação passa, assim, a ligar decisões tomadas na propriedade rural, na fábrica de ração e no frigorífico.

Figura 1 – Cadeia de suprimento das granjas



Fonte: Aprosoja/MS

O objetivo deste estudo é identificar onde a expansão das granjas e da alimentação animal merece aprofundamento, considerando escala produtiva, localização dos compradores, suprimento de ingredientes e condições de operação. A análise prioriza os

(67) 3320-9700
aprosojams@aprosojams.org.br
www.aprosojams.org.br
Rua Marcino dos Santos, 401, Bairro Cachoeira II
Campo Grande/MS – CEP 79040-902

polos de Dourados e seu entorno, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia e o sul do estado, além dos mercados de postura em Terenos, Ivinhema e Nova Andradina com dados de 2023 a 2025.

2. A cadeia produtiva e a conexão com os grãos

O esmagamento da soja gera farelo e óleo para diferentes mercados. O etanol de milho acrescenta demanda industrial pelo grão e oferta de subprodutos destinados à alimentação. A expansão da proteína animal conecta essas atividades ao consumo e à ração e amplia as possibilidades de processamento e comercialização dentro do estado.

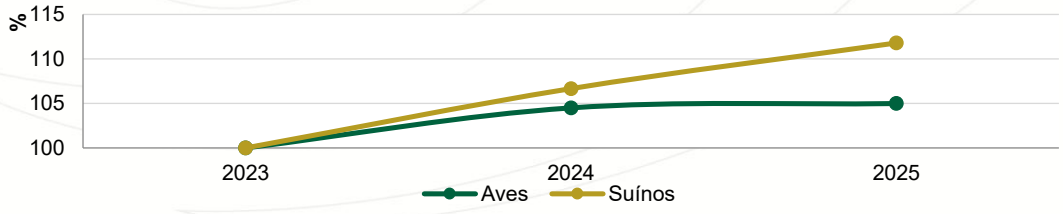
Essas conexões combinam complementaridade e concorrência. Uma usina compra milho que também pode integrar a ração; ao mesmo tempo, produz ingredientes que podem participar da dieta animal. O efeito líquido depende da composição dos subprodutos, dos preços relativos e da quantidade efetivamente disponível para cada comprador. A instalação industrial não assegura redução automática do custo alimentar.

A forma de organização da criação é igualmente decisiva. Em cadeias integradas, a escolha dos ingredientes e o fornecimento da ração podem estar concentrados na integradora. Em outros modelos, cooperativas ou produtores realizam suas próprias compras. Por isso, o município com maior capacidade animal pode apresentar uma parcela pequena de demanda acessível a uma fábrica independente.

3. Evolução dos envios para abate

Entre 2023 e 2025, os envios avícolas passaram de 168,6 milhões para 177,1 milhões de animais. A expansão recente foi proporcionalmente maior na suinocultura, com o aumento de 11,8% dos animais enviados para abate. Na avicultura, o aumento foi de 5%.

Gráfico 1 – Crescimento acumulado dos envios por espécie



Fonte: IAGRO MS

Em 2025, 96,5% dos envios de aves e 82,8% de suínos tiveram destino no próprio estado. A maior proporção interestadual de suínos indica relações comerciais que devem integrar o diagnóstico. Ela pode decorrer de contratos, preços ou especialização industrial, sem demonstrar, por si só, falta de capacidade de abate em Mato Grosso do Sul.

Tabela 1 – Movimentação anual e destino estadual

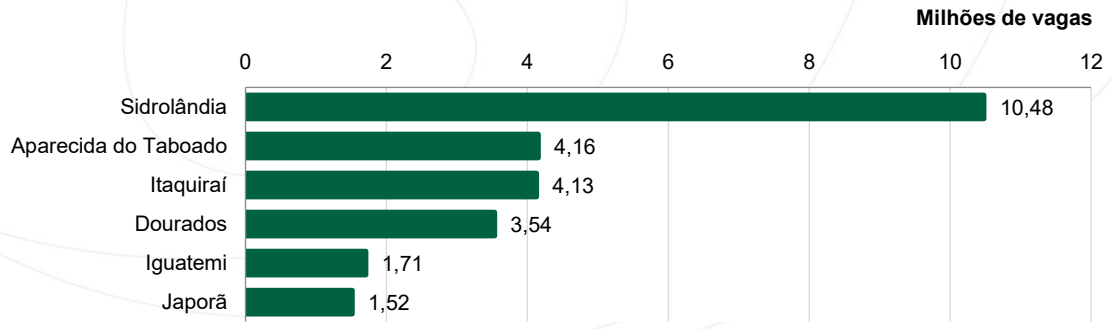
Espécie e destino	2023	2024	2025
Aves – Total	**168.654.612**	**176.243.273**	**177.066.073**
Aves – Destino MS	162.806.888	169.618.674	170.960.615
Aves – Destino Fora de MS	5.847.724	6.624.599	6.105.458
Suínos – Total	**3.166.807**	**3.377.780**	**3.540.282**
Suínos – Destino MS	2.632.427	2.757.419	2.934.330
Suínos – Destino Fora de MS	534.380	620.361	605.952

Fonte: IAGRO MS

4. Avicultura de corte e concentração territorial

A capacidade cadastrada de aves comerciais de corte soma 39.508.975 vagas em 32 municípios. Sidrolândia concentra 26,5% desse total; Aparecida do Taboado e Itaquiraí respondem por 10,5% e 10,4%. Somados a Dourados e Iguatemi, os cinco principais municípios reúnem 60,8% da capacidade, evidenciando a concentração do potencial consumidor de alimentação.

Gráfico 2 – Maiores capacidades municipais de aves de corte



Fonte: IAGRO MS

Na origem dos envios, Sidrolândia também lidera, com 53,4 milhões de aves. Itaquiraí registra 19,5 milhões; Aparecida do Taboado, 17,7 milhões; Dourados, 17,2 milhões; e Iguatemi, 6,7 milhões. Esses cinco municípios respondem por 64,8% da movimentação avícola do período. A convergência entre capacidade e fluxo reforça sua relevância na seleção de polos.

O recebimento para abate apresenta outra distribuição. Sidrolândia, Itaquiraí e Dourados somam 83% dos destinos registrados dentro de MS em 2025. Essa centralidade industrial ajuda a identificar interlocutores para uma expansão integrada, mas não revela a origem exata de seus fornecedores. A proximidade entre municípios deve ser confrontada com os contratos e as rotas efetivamente utilizadas.

Para novas granjas, o primeiro passo é identificar a política de alojamento e contratação das integradoras. Para uma fábrica de ração, é necessário conhecer quem fornece atualmente, a possibilidade de terceirização e o volume que pode ser contratado. A escala instalada favorece a concentração das entregas, mas também pode representar forte concorrência de estruturas próprias já consolidadas.

5. Postura e segmentos além do corte

A leitura da avicultura apenas pelos envios para abate deixaria de fora parte importante do consumo de alimentação. A postura comercial soma 8,2 milhões de vagas, enquanto a recria de postura reúne 1,2 milhões. As categorias de reprodução e reposição também demandam dietas específicas e devem ser analisadas separadamente da criação de frangos de corte.

Terenos concentra 47,3% das vagas de postura comercial; Nova Andradina, 23%; Ivinhema, 17,4%. Juntos, os três polos respondem por 87,7% da capacidade de postura. Essas localidades não formam automaticamente uma única área de entrega. Cada município deve ser comparado pelos seus compradores, fornecedores e custos

rodoviários. O volume acessível depende da fabricação própria e da possibilidade de contratação externa, além da ocupação e da idade dos lotes.

Avozeiros, matrizeiros e recria de matrizes somam 2,9 milhões de vagas. Sua relevância está associada tanto à alimentação quanto à organização sanitária e à reposição dos plantéis.

6. Suinocultura e articulação com o abate

O alojamento suinícola cadastrado totaliza 1,96 milhões de vagas em 31 municípios. Glória de Dourados lidera, com 454,8 mil vagas, seguida por São Gabriel do Oeste, Dourados, Jateí e Itaporã. Os cinco municípios concentram 65,2% da capacidade e originaram, em conjunto, 63,05% dos envios de 2025.

Tabela 2 – Principais municípios por capacidade suinícola

Município	Capacidade em vagas	Envios em 2025
Glória de Dourados	454.822	669.789
São Gabriel do Oeste	285.900	386.179
Dourados	260.254	495.761
Jateí	162.932	357.236
Itaporã	114.900	323.295
Bandeirantes	99.800	176.417
Ivinhema	61.100	6.824
Brasilândia	52.250	297.549

Fonte: IAGRO MS

Na destinação industrial, Dourados recebeu 1,8 milhões de suínos e São Gabriel do Oeste, 992 mil, em 2025. Juntos, responderam por 95% dos destinos estaduais. Nos destinos fora de Mato Grosso do Sul, São Paulo recebeu 303 mil suínos; Santa Catarina, 139 mil; Paraná, 110 mil, em 2025.

7. Alimentação e suprimento de ingredientes

O potencial de verticalização depende do custo da dieta entregue à criação, e não apenas da proximidade das fontes de milho e farelo. Cada ingrediente precisa atender às exigências da espécie e da fase produtiva, com fornecimento contínuo e qualidade compatível. As compras devem ser comparadas por especificação, condições comerciais, perdas e frete.

Tabela 3 – Ingredientes e elementos de competitividade

Ingrediente	Conexão produtiva	Verificação necessária
Milho	Lavouras, armazéns e demanda industrial	Oferta mensal, quantidade e preço
Farelo de soja	Esmagadoras e mercado de proteína vegetal	Composição, contratos e frete
DDG e DDGS	Coprodutos do etanol de milho	Laudos, formulação e volume disponível
Produtos úmidos	Oferta industrial específica	Matéria seca, conservação e manuseio
Óleos e complementos	Fornecedores de nutrição animal	Especificação e regularidade de entrega

O anúncio da segunda fase da Inpasa em Sidrolândia, em março de 2025, informou capacidade anual de 480 mil toneladas de DDG. O projeto Santa Luzia, anunciado pela Atvos em maio de 2026, prevê 183 mil toneladas anuais de DDG e 273 milhões de litros de etanol. O trabalho da Embrapa sobre DDG e DDGS mostra que o uso econômico desses produtos depende das características nutricionais e dos preços relativos.

A disponibilidade comercial precisa considerar compromissos existentes e mercados concorrentes. O balanço mensal deve reunir estoque inicial, produção, entradas, saídas, consumo e perdas, reconciliando o estoque final. A armazenagem estática e a parcela de grãos não exportada ajudam a contextualizar a oferta, apesar de não medirem sozinhas o volume que uma nova unidade conseguirá comprar.

8. Condições de viabilidade e localização

A escolha do município deve anteceder uma avaliação específica dos imóveis. Para granjas, comprador, sanidade, água, energia, acesso e destino dos resíduos condicionam o projeto. Para uma fábrica, somam-se a logística de ingredientes, o processamento e as entregas. Um terreno próximo à produção de grãos pode apresentar custo elevado se o acesso ou a infraestrutura exigir investimentos adicionais.

Logística e escala econômica

O custo comparável reúne preço dos ingredientes na origem, fretes, perdas, armazenagem, fabricação e distribuição. Também precisa incorporar estrutura fixa e capital de giro. A capacidade efetiva de uma fábrica depende de um mix de produtos, turnos, bateladas, limpeza e expedição. A produção vendável deve ser sustentada por contratos, e não apenas pela capacidade nominal dos equipamentos. Com margem de contribuição positiva, o ponto de equilíbrio operacional resulta do custo fixo anual dividido pela margem por tonelada. Preços, investimento e financiamento devem ser cotados para calcular o retorno de um projeto específico.

Infraestrutura e gestão ambiental

Água e energia precisam ser avaliadas em disponibilidade, qualidade, regularidade e custo. Para a criação, a ventilação, a reserva operacional e o atendimento técnico integram o dimensionamento. A gestão de dejetos e cama deve considerar nutrientes, áreas receptoras, transporte e acompanhamento agronômico. A proximidade de lavouras só representa vantagem quando há compatibilidade técnica e capacidade de recebimento.

Riscos que precisam entrar na comparação

Quebra de safra, competição pelo milho, oscilação de ingredientes, interrupção logística e concentração de compradores podem alterar o resultado. A comparação deve testar redução de ocupação, aumento de frete e pressão sobre margens. Benefícios de subprodutos, tratamento de resíduos ou geração de energia devem ser reconhecidos somente após dimensionamento e orçamento próprios.

9. Considerações

A avicultura e a suinocultura oferecem a Mato Grosso do Sul uma conexão concreta entre a produção de grãos, as indústrias de ingredientes e o mercado de alimentos. Os envios registrados em 2025 e a capacidade de alojamento demonstram a existência de polos expressivos. O avanço da verticalização depende de converter essa escala em relações de fornecimento que sustentem granjas e fábricas ao longo do tempo.

Na suinocultura, o núcleo Dourados, Glória de Dourados, Jateí e Itaporã reúne uma base relevante para comparar projetos ligados à cadeia existente. São Gabriel do Oeste merece uma frente específica de prospecção em razão da ampliação industrial inaugurada em 2026. Em ambos os casos, a fase produtiva e o volume ainda contratável precisam definir o tipo e a escala das novas instalações.

Na avicultura de corte, Sidrolândia e Itaquiraí constituem referências iniciais pela concentração de capacidade e pelos fluxos registrados. Dourados e Aparecida do Taboado complementam a comparação. O alojamento expressivo favorece a organização das entregas, porém exige verificar a participação das integradoras e de suas estruturas próprias no fornecimento da alimentação.

Para a postura comercial, Terenos, Nova Andradina e Ivinhema precisam ser avaliados como mercados específicos. Sua concentração de capacidade justifica investigar ração especializada e distribuição, sem pressupor uma única área logística

ou demanda aberta. A identificação do comprador e da forma atual de abastecimento deve preceder a escolha de uma fábrica independente.

Milho, farelo e subprodutos do etanol ampliam as opções de suprimento, mas a competitividade depende da qualidade e do preço entregue de cada dieta. A utilização de DDG ou DDGS deve ser definida pela formulação e pelos contratos. A expansão do processamento de grãos pode fortalecer a proteína animal, desde que o ganho industrial seja acompanhado por abastecimento regular e custo compatível com a produção.

O caminho de expansão é articular a lavoura, o processamento e a criação em uma mesma estratégia econômica. Com compradores definidos, alimentação competitiva e infraestrutura adequada, a transformação local pode ampliar o valor agregado e diversificar os mercados dos produtores. A base territorial deste estudo indica onde concentrar essa avaliação e quais condições precisam sustentar a decisão final.

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Elaboração

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**
economia1@aprosojams.org.br
Raphael Gimenes – **Analista de Economia**
economia2@aprosojams.org.br

Suporte Técnico

Coordenador Técnico
Gabriel Balta
Coordenador de Campo
Dany Corrêa
Analistas de Geoprocessamento
Edduardo Amorim
Eveline Bezerra
Staël Caroline Rego
Analista Técnico
Lucas Almeida
Lucas Santana
Assistente técnico
Daniel Lopes Castro

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas
Aldinei Ortiz Corrêa
Alexandre Santos Soares
Anne Karoline Moreira Silva
Augusto Laverde Munaro
Diego Nogueira Batistela
Davi Vicente de Oliveira
Geizibel Gomes Romero
Giovanny Vilela
Joice de Abreu Pião
José Alberto Pinto dos Santos
Lilian Ferreira Cioca
Patricia Vilela da Silva
Wesley Santos Vieira
Weslley Luan Santana

Suporte Administrativo

Gerente Institucional
Tauan Almeida
Coordenadora Financeira e Contábil
Teresinha Rohr
Coordenador Administrativo
Kelson Ventura
Assistente Financeira e Contábil
Gislaine Alencar
Assistente Administrativa
Valéria Henrique

Comunicação e Marketing

Coordenadora de Comunicação
Crislaine Oliveira
Assistentes de Comunicação
Marcos Maluf
Beatriz Julio
Estagiária
Carolina Toffanetto

Diretoria Executiva

Diretor Presidente
Jorge Michelc
Vice-presidente
Andre Dobashi
1º Diretor Administrativo
Paulo Stefanello
2º Diretor Administrativo
Pompilio Silva
1º Diretor Financeiro
Fábio Caminha
2º Diretora Financeira
Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke
Christiano Bortolotto
Maurício Koji Saito
Almir Dalpasquale

(67) 3320-9700
aprosojams@aprosojams.org.br
www.aprosojams.org.br
Rua Marcino dos Santos, 401, Bairro Cachoeira II
Campo Grande/MS – CEP 79040-902